

4468

1651

PS

A VOZ DO LEITOR

Preconceito sem fim

O preconceito continua sendo a principal arma dos que sonham em ver o fim das comunidades indígenas. Marcus Odilon - que teve sua carta publicada neste espaço sob o título "Extinjam a Funai" - está entre eles.

Somente movido pelo preconceito, pela emoção ou por outros interesses - não revelados - é que alguém poderia discutir política indigenista com os números e argumentos utilizados por Marcus Odilon - absolutamente inverídicos e imprecisos.

Para começar, a população indígena brasileira gira hoje em torno de 250 mil índios, e não 18 mil. Jamais existiu na história da Funai ou do extinto Serviço de Proteção ao Índio (SPI) um funcionário para cuidar de cinco índios. Hoje, em todo o Brasil, o órgão indigenista dispõe de 3.700 servidores para cuidar de 250 mil índios. Faça as contas Marcus Odilon.

J. BOSCO



Quanto ao salário mínimo que Marcus Odilon sugere como solução para a questão indígena, é absolutamente dispensável, já que as comunidades indígenas continuam produzindo cada vez mais para garantir sua própria subsistência, como ocorre nas áreas jurisdicionadas à

Administração Regional da Funai em Belém. Se Marcus Odilon for leitor assíduo de O LIBERAL, sabe disso.

Da outra vez que falar da questão indígena, Marcus Odilon até poderá pedir a extinção da Funai, mas devidamente informado que, se isso ocorrer, outro órgão específico será criado para cuidar da questão indígena, já que o Brasil assinou a Convenção 107, de Genebra, na qual se compromete em assistir, oficialmente, às comunidades indígenas.

Raimundo G. do Nascimento
Adm. reg. da Funai